

**BIBLIOTERAPIA NO AMBIENTE HOSPITALAR COMO POSSÍVEL PRÁTICA PARA O
ENVELHECIMENTO ATIVO**

***BIBLIOTHERAPY IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT AS A POSSIBLE PRACTICE FOR ACTIVE
AGING***

Anne Kellen Cavalcante Cerqueira – Universidade Federal de Alagoas (UFAL),
anne.cerqueira@ichca.ufal.br, <https://orcid.org/0009-0001-7154-0093>

Marcos Aurélio Gomes – Universidade Federal de Alagoas (UFAL), *gomesbib@cci.ufal.br*,
<https://orcid.org/0000-0002-7803-5145>

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Objetiva identificar as ações de Biblioterapia direcionadas para o envelhecimento ativo promovido pela biblioteca do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - Maceió/AL. Pesquisa classificada como exploratória, com abordagem qualitativa e tendo a entrevista estruturada como instrumento de coleta de dados. Os dados coletados permitiram criar quatro categorias de análise: biblioterapia – ambiente hospitalar, Biblioterapia – envelhecimento ativo, envelhecimento ativo – atividades desenvolvidas, e Biblioterapia – equipe. Concluiu-se que a Biblioterapia desenvolvida no Hospital Universitário obteve bons resultados para o público idoso, estabelecendo, apesar da ausência de políticas públicas, do desconhecimento da sociedade e carência de profissionais, um impacto positivo no envelhecimento ativo da sociedade.

Palavras-Chave: Envelhecimento ativo; biblioterapia; ambiente hospitalar, biblioteca.

Abstract: The purpose of this study is to identify bibliotherapy initiatives aimed at promoting active aging runned by Professor Alberto Antunes University Hospital's library, located at Maceió, AL. This exploratory research uses a qualitative approach with structured interview as data collection tool. The collected data allowed the creation of four categories of analysis: bibliotherapy - hospital environment; bibliotherapy - active aging; active aging - activities; and bibliotherapy - team. The conclusion is that bibliotherapy at the University Hospital has yielded positive results for the elderly, establishing, despite the lack of public policies, lack of awareness within society, and a shortage of professionals, a positive impact on active aging.

Keywords: Active aging; bibliotherapy; hospital environment; library.

1 INTRODUÇÃO

O mundo vem apresentando modificações sociais relevantes na atualidade, entre elas, o envelhecimento da população, que pode ser considerado na contemporaneidade como um fenômeno global.

No Brasil, a população idosa tende a crescer nas próximas décadas de forma exponencial, de acordo com a pesquisa Projeção da População do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados dessa pesquisa ainda apontam que, em 2043, um quarto da população brasileira deverá ter mais de 60 anos, enquanto a proporção de jovens até 14 anos será de apenas 16,3% (IBGE, 2018). Esses dados representam que há um descompasso entre as taxas de natalidade e mortalidade, consequentemente, aumentando o envelhecimento da população. Ainda, vale observar que no país são consideradas idosas, conforme o Estatuto da Pessoa Idosa, pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (Brasil, 2003).

Assim, a mudança na pirâmide etária, impulsionada pelos avanços da longevidade, encontra eco nas práticas visando ao envelhecimento saudável e ativo. Considera-se que os espaços socioculturais se tornem relevantes na sociedade na medida em que possam desenvolver diversas atividades para a população considerada idosa.

Dessa forma, à proporção que a expectativa de vida aumenta e a demografia se transforma, a biblioteca pode emergir como um possível espaço estratégico para as necessidades de uma população que envelhece de forma crescente. Portanto, destaca-se a importância de pensar a promoção do envelhecimento ativo em vários ambientes sociais e, especificamente, no contexto das bibliotecas.

Entende-se o envelhecimento ativo, conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), como “[...] um processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas.” (OMS, 2005). É perceptível que a questão do envelhecimento ativo e saudável se encontra “[...] nas agendas e nas preocupações, não só do Estado, mas da sociedade em geral [...]” (Sousa, 2019, p. 3), e, desta forma, a participação de instituições sociais, culturais, educativas e de saúde se torna relevante para os idosos, tanto institucionalizados como não institucionalizados. Assim, acredita-se que a biblioteca pode se tornar um local, entre outros, vital no processo de envelhecimento ativo. Além do acesso à informação, ela pode se tornar uma facilitadora de atividades que promovam a integração social e o desenvolvimento pessoal, especificamente a partir da faixa etária preconizada pelo Estatuto da Pessoa Idosa, podendo dispor de diversos serviços, ações e programas que estimulem a aprendizagem contínua, a interação social e o engajamento cultural para esse grupo.

Se “[...] as políticas devem ser estruturadas de forma que permitam a um maior número de pessoas alcançarem trajetórias positivas do envelhecimento” (OMS, 2015, p. 6), então, deve-se considerar que a Biblioterapia pode ser um instrumento de inclusão social, cultural e de bem-estar para o idoso. Todavia, surge o seguinte questionamento: Estão as bibliotecas se adaptando para essa realidade que se avizinha, ou seja, estão promovendo serviços que favoreçam o envelhecimento ativo?

Para responder a esse questionamento, este trabalho tem como objetivo buscar identificar as ações de Biblioterapia direcionadas para o envelhecimento ativo promovido pela biblioteca do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), localizado na cidade de Maceió/AL.

2 BIBLIOTERAPIA

A Biblioterapia é uma prática descrita na literatura como uma técnica terapêutica que usa a leitura como recurso para a saúde mental. “[...] Biblioterapia é um termo derivado das palavras latinas para livros e tratamentos [...]” (Castro; Pinheiro, 2005, p.3). Conforme Abreu, Zulueta e Henriques (2012, p. 97) “[...] é uma palavra composta, formada pela junção de dois elementos de origem grega: *biblón* (livro) e *therapeía* (terapia). Resulta, deste modo, a acepção literal de terapia por meio de livros”.

A história da leitura com o objetivo terapêutico remonta a tempos antigos, onde teve um papel significativo na vida humana. Um exemplo interessante é a inscrição “Tesouro dos remédios da alma”, que adornava a biblioteca da Abadia de São Gall durante a Idade Média, conforme mencionado por Alves (1982). Essa frase ilustra uma tradição que se estende por séculos, refletindo a profunda conexão entre a leitura e a saúde mental.

Na atualidade, a Biblioterapia vem ganhando destaque em várias áreas, mas somente na década de 30 a prática ganhou destaque para pesquisa. Vale destacar duas “[...] biblioterapeutas Isabel Du Boir e Emma T. Foreman, principalmente esta última, que insistiu para que a Biblioterapia fosse vista e estudada como uma ciência e não como arte” (Orsini 1982, *apud* Castro; Pinheiro, 2005). Desde então, profissionais de várias áreas têm explorado o potencial da leitura para ajudar indivíduos a lidarem com questões diversas relacionadas à saúde mental. Calheiros *et al.* (2024, p. 4) afirmam que:

[...] no ambiente hospitalar a Biblioterapia é uma tecnologia leve, com ações acolhedoras, pois usuários/as e acompanhantes ao encontrar-se com a leitura de um livro que o/a/s fará/ão viajar com a imaginação, ouvir uma contação de história que abrirá as portas de mundos imaginários ou escutar a leitura de uma poesia que o/a/s encantará/ão com o brincar das palavras terá/ão seus medos, angústias e estresses substituídos pelo sentimento de acolhimento (Calheiros *et al.*, 2024, p. 4).

Podemos perceber que a Biblioterapia tem um potencial significativo para contribuir com o envelhecimento ativo, visto que busca promover a autonomia, a participação social, a saúde física e mental, além de incentivar a qualidade de vida das pessoas. A Biblioterapia é uma dinâmica de socialização, conforto e bem-estar para tratamentos de saúde, ajudando na resolução de problemas pessoais e psicológicos. Essa dinâmica não usa somente livros, podem ser usados recursos diversos, como músicas, brinquedos, contação de histórias, audiovisuais, fantoche e, claro, a leitura. Nesse contexto, a leitura e atividades de Biblioterapia podem estimular a mente, fortalecer vínculos sociais, reduzir o isolamento em ambientes hospitalares e promover o bem-estar emocional, fatores essenciais para um envelhecimento saudável e ativo. Desta forma, a prática da Biblioterapia pode ser uma ferramenta valiosa para apoiar indivíduos a manterem sua vitalidade, autonomia e participação na sociedade, alinhando-se aos princípios do envelhecimento ativo.

A literatura das áreas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação apresenta um quantitativo robusto de trabalhos sobre Biblioterapia. Isso nos leva a crer o interesse crescente e a relevância da Biblioterapia nos contextos acadêmico e profissional, evidenciando seu potencial como ferramenta de intervenção e promoção da saúde mental, social e cultural.

A análise da literatura possibilitou verificar pesquisas que abordam diferentes aspectos da aplicação da Biblioterapia no ambiente hospitalar, como as pesquisas de Grasselli *et al.* (2017) e Calheiros *et al.* (2024); estudos sobre a prática com profissionais de saúde, como de Oliveira *et al.* (2023); o público infantil retratado em Caldin (2002); já os adolescentes encontram-se nos estudos de Ribeiro (2006); e o uso geral no universo hospitalar pode ser constatado nas investigações de Bortolin *et al.* (2016). Essa diversidade evidencia que, embora haja avanços, a associação da Biblioterapia com públicos específicos ainda possui um grande potencial de desenvolvimento.

Mas, por outro lado, inexistem pesquisas relacionadas à Biblioterapia voltada para o envelhecimento ativo. Essa ausência pode indicar que ainda há um campo pouco explorado na interface dessas duas áreas. Essa lacuna na literatura aponta para o potencial de aprofundar o entendimento sobre como a Biblioterapia pode contribuir para o envelhecimento ativo, promovendo bem-estar, autonomia e qualidade de vida no processo de envelhecimento da população. Assim, essa relação entre práticas de leitura mediada e o envelhecimento ativo pode representar um campo promissor.

3 ENVELHECIMENTO ATIVO

O termo *Envelhecimento Ativo* foi introduzido para descrever o processo de envelhecimento como “[...] uma experiência positiva, em que uma vida mais longa deve ser acompanhada de oportunidades contínuas de saúde, participação e segurança [...]” (OMS, 2005, p. 13). Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde adotou essa expressão como forma de consolidar a visão de um envelhecimento que valoriza a qualidade de vida e o engajamento ativo das pessoas ao longo de toda a trajetória de vida. Este termo ganhou notoriedade em 2002, com a publicação do documento de estrutura de políticas da Organização Mundial da Saúde (OMS) intitulado “Envelhecimento Ativo: Uma Estrutura de Políticas”, marcando uma mudança de paradigma na abordagem do envelhecimento, distanciando do foco somente na prevenção de doenças e na assistência médica para uma visão mais ampla e holística que abrange a saúde, a participação e a segurança como integrantes essenciais do bem-estar da vida adulta.

No “Guia Global: Cidade Amiga do Idoso” (2008), a OMS destaca que “[...] o envelhecimento ativo é o processo de otimização de oportunidades para saúde, participação e segurança, para melhorar a qualidade de vida das pessoas à medida que envelhecem.” (OMS, 2008, p. 10), e ainda conclui que:

Em uma cidade amiga do idoso, políticas, serviços, ambientes e estruturas dão apoio e capacitam as pessoas a envelhecer ativamente ao: reconhecer a ampla gama de capacidades e recursos entre os idosos; prever e responder, de maneira flexível, às necessidades e preferências relacionadas ao envelhecimento; respeitar as decisões dos idosos e o estilo de vida que escolheram; proteger aqueles que são mais vulneráveis; e promover a sua inclusão e contribuição a todas as áreas da vida comunitária (OMS, 2008, p. 10).

Nesse sentido, o envelhecimento ativo torna-se um conceito de abordagem positiva dentro do processo do envelhecimento populacional. Enquanto o envelhecimento é um processo natural e inevitável, o envelhecimento ativo destaca a importância de manter um estilo de vida dinâmico e participativo. Silva e Poltronieri (2016, p. 52) ressaltam que “[...] o conceito de envelhecimento ativo é direcionado tanto para indivíduos quanto para grupos, com o objetivo de que todos reconheçam o potencial de bem-estar que pode ser alcançado por meio da participação ao longo de suas vidas [...]. Assim, de acordo com a OMS, as autoras concluem que “[...] o envelhecimento ativo envolve a otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o intuito de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem [...]” (OMS, 2005, *apud* Silva; Poltronieri, 2016, p. 52). E destacam que o ato de ser ativo encontra-se na

[...] participação nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, salienta ainda que não é apenas fazer parte da força de trabalho, pois mesmo as pessoas que apresentam alguma doença podem contribuirativamente aos seus familiares, companheiros e sociedade (Silva; Poltronieri, 2016, p. 52).

Corroborando com o exposto, as autoras ainda esclarecem que:

O objetivo do envelhecimento ativo é aumentar a expectativa de vida para todos que estão envelhecendo de forma a ter uma vida saudável e com qualidade de vida. Importante destacar que saúde não é ausência de doença, mas o bem-estar físico, mental e social. O processo de envelhecimento acontece dentro de uma sociedade, assim, inserido em um contexto que envolve várias questões como a amizade, trabalho, família, dentre outros, contudo, a autonomia e a independência é a meta fundamental do envelhecimento ativo (Silva; Poltronieri, 2016, p. 52).

Assim, o envelhecimento ativo propõe uma visão positiva para o envelhecer, em que os indivíduos possam continuar a se desenvolver, aprender e contribuir para a sociedade de forma longeva, como se refere a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), quando aponta que o envelhecimento saudável como “[...] o processo de desenvolver e manter a habilidade funcional, que permite o bem-estar na idade mais avançada.” (OPAS, 2022, p. 02).

Esta é uma prática que deve acompanhar todos os segmentos da sociedade, como se refere a Lei nº 8.842/1994: “[...] o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos [...]” (Brasil, 1994).

Nesse sentido, considera-se que a promoção do envelhecimento ativo nas atividades da biblioteca pode representar pilares essenciais na construção de uma sociedade

inclusiva, justa e sustentável. Assim, ao investir no acesso ao conhecimento, na participação e no bem-estar do usuário promovendo o envelhecimento ativo, a biblioteca cria um futuro mais promissor, mantendo o acesso ao equipamento, dando continuidade ao pleno desenvolvimento do idoso, visando a um olhar positivo para o processo de envelhecimento.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pesquisa classificada como exploratória quanto ao seu objetivo, com abordagem qualitativa e tendo a entrevista como instrumento de coleta de dados. Para Gil (2008), as pesquisas exploratórias podem proporcionar maior familiaridade com o problema, que para este trabalho é a inter-relação entre a Biblioterapia e o envelhecimento ativo. A abordagem qualitativa, conforme Guerra *et al.* (2004, p. 1), “[...] se concentra na compreensão profunda e interpretação dos fenômenos estudados, explorando a complexidade e riqueza dos contextos sociais, culturais e individuais.”. Assim, essa abordagem permite compreender diversas situações tratadas na operacionalização da Biblioterapia e seu impacto no envelhecimento ativo.

Ainda de acordo com Gil (2008), a pesquisa exploratória possibilita o levantamento bibliográfico. Desta forma, a pesquisa bibliográfica é essencial ao fornecer “[...] um panorama histórico e conceitual sobre o tema em questão, além de contribuir para a fundamentação teórica do trabalho.” (Guerra *et al.*, 2004, p.11). Para tanto, utilizaram-se artigos de periódicos indexados na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). Como estratégia para a recuperação do material, utilizou-se o campo geral para pesquisa e consideraram-se os seguintes termos-chave: Biblioterapia; envelhecimento ativo; Biblioterapia – hospital, hospitalar; Biblioterapia – envelhecimento ativo, com todos os termos no idioma português; e não houve restrição quanto ao período de busca.

Quanto à entrevista, Knechtel (2014) a considera como uma das características da pesquisa qualitativa. Assim, utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista estruturada. Ela foi construída por meio de um roteiro com 11 perguntas predefinidas, e a coleta foi realizada em julho de 2025, tendo sido entrevistada a bibliotecária responsável pelo desenvolvimento da Biblioterapia no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, que faz parte da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HUPAA-UFAL-EBSERH) –

referência para o desenvolvimento da prática da Biblioterapia para pessoas acima de 60 anos.

5 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De posse dos dados coletados, verificou-se a necessidade de organizá-los para se obter uma análise criteriosa do conteúdo fornecido pela entrevistada. Para tanto, criaram-se categorias, conforme propõem os estudos de Carlomagno e Rocha (2016). Os autores estabelecem cinco regras que norteiam como criar e classificar categorias:

1) devem existir regras claras de inclusão e exclusão nas categorias; 2) as categorias precisam ser mutuamente excludentes; 3) as categorias não podem ser muito amplas, sendo seu conteúdo homogêneo entre si; 4) as categorias devem contemplar todos conteúdos possíveis e ‘outro’ precisa ser residual; 5) a classificação deve ser objetiva, não passível de ser codificada de forma diferente a depender a interpretação do analista (Carlomagno; Rocha, 2016, p. 173).

Ao se considerar tais orientações, estabeleceram-se para este trabalho quatro categorias.

- **Primeira Categoria - Biblioterapia – ambiente hospitalar**

A primeira categoria possibilitou compreender a Biblioterapia no ambiente hospitalar como serviço; assim como os principais desafios enfrentados, e também como a prática pode ajudar na qualidade de vida dos idosos. A resposta fornecida pela bibliotecária responsável pelo desenvolvimento da Biblioterapia no HUPAA demonstra uma compreensão fundamentada no conceito desta prática, destacando sua definição clássica como uma terapia por meio da leitura. Reconhece como um serviço que incentiva o desenvolvimento do bem-estar, revelando-se como uma ferramenta terapêutica importante no contexto hospitalar. Tal narrativa se conecta com o estudo de Pardini (2002) em que “[...] as bibliotecas hospitalares foram as primeiras nas quais o livro foi a principal ferramenta para se conseguir determinados resultados com os pacientes.”.

Quanto aos desafios, a bibliotecária destacou a complexidade de manter uma prática contínua e efetiva no contexto hospitalar, com limitações de financiamento, como também em recursos materiais como livros, fantoches, figurinos, entre outros, adquiridos

principalmente por doações. A implementação de ações extensionistas¹ e a dependência de voluntários são pontos críticos enfrentados. Esses dados levantados parecem ser recorrentes no Brasil, pois a pesquisa de Muniz (2019) registrou diversas dificuldades e limitações em ambientes nos quais a Biblioterapia é realizada no país, destacando-se: o desconhecimento da população sobre a prática, falta de treinamento dos profissionais que atuam com a Biblioterapia, ausência da Biblioterapia como disciplina nos cursos de Biblioteconomia, falta de recursos para a compra de materiais lúdicos que enriquecem o desenvolvimento do trabalho, entre tantos outros.

Em contrapartida há benefícios, em que a Biblioterapia pode promover vínculos sociais, facilitar a aceitação de diagnósticos e terapias, além de estimular a expressão de emoções e sentimentos diversos, conforme ressaltado pela bibliotecária. Nesta perspectiva, a pesquisa realizada por Grasselli *et al.* (2017, p. 79) afirma que

[...] no ambiente hospitalar resulta em um processo terapêutico-interativo que não se restringe somente ao viés literário ou teatral, mas em uma prática capaz de conduzir os sujeitos ao insight, introspecção e catarse de sentimentos, valores e ações (Grasselli *et al.* 2017, p. 79).

Desse modo, as experiências relatadas ilustram como a prática biblioterapêutica pode gerar impactos emocionais positivos e fortalecer o bem-estar. Já Muniz (2019, p. 20) destaca que “A leitura dirigida tem a função de possibilitar a ampliação de horizontes de conhecimentos e de auxiliar no desenvolvimento emocional e mudança de comportamento dos pacientes [...]” frente a novas realidades a serem vividas. Dessa forma, a implementação de ações de Biblioterapia, mesmo enfrentando obstáculos, revela-se uma importante aliada na promoção do bem-estar emocional e na humanização do cuidado hospitalar, especialmente no contexto de atenção aos idosos, contribuindo para melhor qualidade de vida e uma experiência mais positiva durante o tratamento e após deixarem o hospital.

- **Segunda Categoria - Biblioterapia – envelhecimento ativo**

A segunda categoria identificou relações entre a Biblioterapia e o envelhecimento ativo e, neste aspecto, a entrevistada demonstrava uma compreensão profunda do impacto

¹Vale ressaltar a existência do Projeto de Extensão Universitária intitulado Anjos do HUPAA: cultura e Biblioterapia no ambiente hospitalar, vinculado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), desenvolvido no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HUPAA - UFAL - EBSERH), coordenado pela bibliotecária Maria Isabel Fernandes Calheiros, que tem como objetivo levar a biblioterapia para os pacientes e acompanhantes do HUPAA.

positivo da Biblioterapia no ambiente hospitalar. Ela destacou que práticas como leitura, contação de histórias e poesias estimulam a criatividade, ressignificam experiências difíceis e fortalecem emocionalmente os pacientes e acompanhantes adultos atendidos no HUPAA. Quando se referiu ao serviço, afirmou que: “[...] *contribuímos para ampliação da imaginação e criatividade do ouvinte/espectador.*”.

Ela observou que a Biblioterapia promove uma interação relevante, trazendo melhorias para o bem-estar emocional, e também reforçou esses aspectos positivos da prática, quando sustenta que o “[...] *beneficiado com a prática pode ressignificar situações difíceis vividas e modificá-las.*”, demonstrando que a Biblioterapia atua como um canal de escuta, trazendo benefícios para os participantes. A estratégia de envolver os pacientes e acompanhantes adultos com textos que dialogam com suas experiências. E o uso de mensagens em poesias reforça o impacto emocional positivo demonstrado quando revela que “[...] *quase sempre ao adentrarmos numa enfermaria ou ambulatório encontramos as pessoas sonolentas e apáticas, quando saímos deixamos sorrisos e muitas interações, além do pedido: ‘voltem mais vezes’.*”.

Ela também acredita que a leitura ajude na redução do estresse, na diminuição da ociosidade e na melhora da cognição, contribuindo para melhor qualidade de vida. Pesquisas como a de Castro e Pinheiro (2005) corroboram com os dados apresentados, em que a Biblioterapia pode representar para os idosos um recurso potencial para desenvolvimento ótimo do envelhecimento. A entrevistada trouxe um relato de sua experiência pessoal como uma mulher de 62 anos que vivenciava na prática os benefícios da Biblioterapia com o Clube de Leitura, onde ela disse: “*Esses momentos nos fazem sentir parte de algo e nos fazem sentir acolhidos/as*”, evidenciando o papel da atividade na promoção do sentimento de pertencimento e reflexão, reforçando a importância da Biblioterapia. Ela acredita que as atividades biblioterapêuticas são valiosas no combate ao adoecimento físico e mental, reforçando seu potencial de promover um envelhecimento ativo e saudável.

- **Terceira Categoria - Envelhecimento ativo – atividades desenvolvidas**

A terceira categoria permitiu maior compreensão sobre o impacto e a relevância das atividades de Biblioterapia no envelhecimento ativo, especialmente no contexto de idosos. Por meio das respostas, foi possível constatar que a entrevistada valorizava a arte de

contar histórias como uma ferramenta altamente eficaz, se referindo à prática ao expressar que “*A arte de contar histórias é extremamente eficiente, quem ouve uma história bem contada é totalmente preenchido por ela.*”; assim, destacando seu potencial de resgatar memórias afetivas, estimular a imaginação e promover o prazer pela leitura de forma lúdica.

Ao mencionar, na sua resposta, o livro “*A cesta de Dona Maricota*” exemplificou como os materiais bibliográficos podem ser utilizados de maneira criativa para promover benefícios à saúde, reforçando a importância de atividades que envolvam narrativa oral e leitura como estratégias de estímulo cognitivo e emocional. Neste aspecto, deixou transparecer o que diz a OMS (2005, p.19) “*Não conseguir incluir completamente os idosos em estratégias de desenvolvimento humano faz aumentar as chances de que sofram as consequências de doenças passíveis de prevenção, pobreza, negligência e abuso.*”.

Atividades que envolvam estes estímulos podem ser excelentes para a promoção do envelhecimento ativo no ambiente hospitalar. Há uma ênfase na influência dos aspectos culturais e sociais na receptividade dos idosos às atividades de Biblioterapia, pois, conforme a bibliotecária, “*Atendemos usuários do SUS no Estado de Alagoas [...]*”, evidenciando que a abrangência dentro do território traz uma diversidade no contexto social e regional dos pacientes e acompanhantes, em que se percebe uma forte tradição oral presente em comunidades rurais e interioranas de Alagoas. Neste sentido, favorece a identificação dos idosos com os personagens e histórias, facilitando o engajamento nas atividades. Além disso, ela destacou elementos culturais como religiosidade, regionalismo e relações humanas, que enriquecem o repertório dos textos utilizados, tornando as atividades mais significativas e próximas da realidade social dos participantes.

A bibliotecária revelou a eficácia das atividades de Biblioterapia: “[...] *há identificação, muitas vezes, com os personagens das histórias lidas ou narradas [...]*”, se referindo a que tem ligação ao reconhecimento das características culturais, sociais e afetivas dos idosos. Dizendo “[...] *características humanas e de construção do histórico social que compõem os textos escolhidos*”, destarte reforça a importância de adaptar os materiais e estratégias às experiências de vida e ao contexto dos participantes. Ainda mais, potencializou os benefícios de aprendizagem para o envelhecimento ativo, em concordância com a OMS (2005, p.44), ao manifestar que “[...] *A aprendizagem é um recurso renovável que melhora a capacidade de se manter saudável e de adquirir e atualizar conhecimentos e habilidades para permanecer relevante e melhor assegurar a segurança pessoal.*”.

modo, as atividades desenvolvidas com a Biblioterapia entram como possibilidade significativa ao envelhecimento ativo, principalmente ampliando a participação e o restabelecimento dos adultos e pacientes idosos ou acompanhantes, no hospital e na sociedade.

- **Quarta Categoria - Biblioterapia – equipe**

A quarta categoria identificou a melhor forma de desenvolver a prática da Biblioterapia, ou seja, a equipe que irá desenvolver essa prática. Evidenciou-se pela resposta dada pela bibliotecária que a equipe *“Sem dúvida deve ser multidisciplinar [...]”*. Neste sentido, é relevante o envolvimento de diversos profissionais com formações, conhecimentos e experiências diversificadas que possam trabalhar juntos, com intuito de almejar um objetivo único. Assim, a bibliotecária acrescentou a participação/interação de profissionais de outras áreas, como psicologia, terapia ocupacional e enfermagem, pois conseguem desenvolver e elaborar projetos, executar atividades, como também a preparação de relatórios. Tem-se que a resposta da bibliotecária do HUPAA coaduna com a pesquisa de Valencia e Magalhães (2015, p. 16), em que as autoras sustentam que:

Outros profissionais podem atuar nessa linha da biblioterapia, onde o profissional da informação pode trabalhar em equipe, entre eles, médicos, assistentes sociais, psicólogos, psiquiatras, professores etc., dependendo do contexto no qual o programa é planejado e aplicado, seus objetivos e os tipos de usuários (Valencia; Magalhães, 2005, p. 16).

A respondente destacou desafios, ou seja, a complexidade de manter uma prática contínua e efetiva devido à rotatividade de voluntários que oferecem suporte nos projetos de Biblioterapia. Neste sentido, a pesquisa de Muniz (2019, p. 47) alerta que há “[...] carência de profissionais na equipe, de modo que apenas algumas pessoas interessadas em realizar o trabalho não é suficiente para lidar com a demanda.”. A partir desse panorama, se destaca a importância de um trabalho colaborativo e comprometido entre vários profissionais para o bem-estar dos pacientes, para possibilitar que criem novas expectativas para suas vidas, principalmente, para as questões que abarcam o envelhecimento ativo.

5 CONCLUSÃO

A partir das transformações sociais atuais, com destaque para o crescimento da população idosa no Brasil e suas implicações na estrutura demográfica do país, evidenciou-

se a necessidade de promover o envelhecimento ativo, marcando uma mudança de paradigma na abordagem do envelhecimento, distanciando o foco somente na prevenção de doenças e na assistência médica para uma visão mais ampla, no que abrange a saúde, a participação e a segurança como integrantes essenciais no bem-estar da vida adulta. Ao se considerar o papel das bibliotecas como espaços estratégicos de acesso à informação, integração social e desenvolvimento pessoal, especialmente em ambientes hospitalares, esses equipamentos emergem como espaços estratégicos capazes de promover autonomia, bem-estar e vínculos sociais por meio da prática da Biblioterapia.

Assim, a pesquisa buscou identificar os benefícios do serviço de Biblioterapia realizado na biblioteca do HUPAA, Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, em Maceió/AL, voltado ao envelhecimento ativo. Os resultados obtidos e analisados por meio de quatro categorias demonstraram que o serviço é desenvolvido com bons resultados no público adulto e idoso, e concorda com o que fala o conceito de envelhecimento ativo e com os ajustes de ODS que tem o objetivo de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Contudo, a prática da Biblioterapia enfrenta muitos desafios no Brasil. Como descrito por Muniz (2019, p. 47), “Ainda não consolidada no Brasil, a Biblioterapia possui algumas limitações e enfrenta certas dificuldades desde a falta de conhecimento do público sobre o que é esta prática até a ausência de treinamento por parte dos profissionais atuantes [...]”.

Além disso, foi possível constatar a ausência de políticas públicas específicas e uma significativa dificuldade na implementação efetiva desse serviço. Projetos de lei, como o 4186/2012, mencionados na literatura, que tratam do uso da Biblioterapia em hospitais públicos, conveniados, contratados e cadastrados no Sistema Único de Saúde, poderiam atuar como importantes incentivadores dessa prática. A aprovação de tais legislações ajudaria a superar obstáculos, promovendo a continuidade e o fortalecimento da Biblioterapia, além de estimular o interesse de equipes multiprofissionais. Dessa forma, seria possível ampliar o desenvolvimento dessa prática no Brasil, beneficiando também outras políticas de interesse social, como a promoção do envelhecimento ativo, contribuindo para uma abordagem mais humanizada e integrada na saúde pública.

A implementação de políticas e, além disso, a efetivação de disciplinas referentes à Biblioterapia na graduação em Biblioteconomia poderiam facilitar a formação de

profissionais mais capacitados, criar diretrizes claras para a aplicação da Biblioterapia e garantir recursos necessários para sua expansão. Isso promoveria maior conscientização sobre os benefícios dessa prática, incentivando hospitais, clínicas e instituições de saúde a adotá-la de forma sistemática. Com o respaldo de políticas públicas bem estruturadas, a Biblioterapia poderia se consolidar como uma ferramenta eficaz no cuidado integral à saúde, promovendo o bem-estar emocional, social e cognitivo dos pacientes, especialmente dos idosos, que, como foi visto, representam uma parcela crescente da população brasileira. Assim, investir na regulamentação e na valorização dessa prática é fundamental para avançar rumo a um sistema de saúde mais humanizado, inclusivo e capaz de atender às necessidades de toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. C.; ZULUETA, M. Á.; HENRIQUES, A. Biblioterapia: estado da questão. **Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação**, [s.l.], p. 96-111, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Anabela-Henriques-2/publication/337367938_Biblioterapia_-estado_da_questao-/links/5dd47a09a6fdcc37897a4fd2/Biblioterapia-estado-da-questao.pdf. Acesso em: 4 maio 2025.
- ALVES, M. H. H. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 1/2 p. 54-61, jan./jun. 1982. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/download/380/354/1217>. Acesso em: 5 jun. 2025.
- BORTOLIN, S.; SILVA, S. Biblioterapia no âmbito hospitalar. **Informação & Profissões**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 52-74, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/24468/18739>. Acesso em 10 jun. 2025.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF, 1994. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 05 maio 2005.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p.2, 04 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em 05 maio 2025.

CALDIN, C. F. Biblioterapia para crianças internadas no hospital universitário da ufsc: uma experiência. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 7, n. 14, p. 38-54, 2002. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/38577>. Acesso em: 15 jun. 2025.

CALHEIROS, M. I. F. *et al.* Biblioterapia: uma tecnologia leve aplicada em hospital de ensino, pesquisa e assistência. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 6., 2024, Maceió. **Anais** [...]. Maceió: UFAL, 2024. p. 1-10. Disponível em: <https://observinter.al.org.br/index.php/siti/article/view/2024-12-15>. Acesso em: 9 abr. 2025.

CARLOMAGNO, M. C; ROCHA, L. C. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 173-188, jul. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/45771/28756>. Acesso em: 6 jun. 2025.

CASTRO, R. B. de; PINHEIRO, E. G. Biblioterapia para idosos: o que fica e o que significa. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2005. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/16514>. Acesso em: 15 maio 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRASSELLI, L. A. A.; GERLIN, M. N. M. Aproximações entre a biblioterapia e o teatro clown: uma reflexão sobre a atuação do bibliotecário no ambiente hospitalar. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 2, n. 1, p. 78-92, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/71273>. Acesso em: 14 maio 2025.

GUERRA, A. L. R.; STROPARO, T. R.; COSTA, M.; CASTRO JÚNIOR, F. P.; LACERDA JÚNIOR, O.S.; BRASIL, M. M.; CAMBA, M. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, [s. l.], v. 15, n. 7, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i7.4019. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>. Acesso em: 28 jun. 2025.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico prática dialogada. Curitiba, PR: Intersaber, 2014. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/8846>. Acesso em: 18 jun. 2025.

MUNIZ, H. Q. **Panorama da biblioterapia no Brasil**: limitações e dificuldades. 2019. 83 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/riserver/api/core/bitstreams/96747db0-9af9-4528-ba1a-ffce5cbc5b20/content> Acesso em: 5 jul. 2025.

OLIVEIRA, M. S. S. *et al.* Biblioterapia: mediação da informação e o processo da leitura terapêutica por profissionais da saúde do hospital martagão gesteira. **Revista Fontes Documentais**, v. 6, n. ed., p. 95-111, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/RFD/article/view/60756/32297>. Acesso em: 28 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo:** uma política de saúde.

Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em:
https://prceu.usp.br/usp60/wp-content/uploads/2017/07/Envelhecimento-Ativo-Um-Marco-Politico-ILC-Brasil_web.pdf. Acesso em: 25 nov. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Guia global:** cidade amiga do idoso. Genebra:

Organização Mundial da Saúde, 2008. Disponível em:
https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/Brasil_Amigo_Pessoa_Idosa/publicacao/guia-global-oms.pdf. Acesso em: 25 nov. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde.**

Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2015. Disponível em <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf> Acesso em: 25 nov. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Década do envelhecimento saudável:**

relatório de linha de base. Resumo. Washington, D.C.: OPAS, 2022. Disponível em:
<https://doi.org/10.37774/9789275726754>. Acesso em: 4 maio 2024.

PARDINI, M. A. **Biblioterapia!** Encontro perfeito entre o bibliotecário, o livro e o leitor no processo de cura através da leitura. Estamos preparados para essa realidade. Recife: UFPE, 2002. Disponível em:

<http://repositorio.febab.org.br/items/show/4096>. Acesso em: 29 maio 2025.

RIBEIRO, G. R. Biblioterapia: uma proposta para adolescentes internados em enfermarias de hospitais públicos. **RDBC - Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 112-126, 2006. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/40156>. Acesso em: 15 maio 2025.

SILVA, A. D.; POLTRONIERI, C. F. Família e trabalho: garantia de segurança para o envelhecimento ativo. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ENVELHECIMENTO ATIVO: SAÚDE, SEGURANÇA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL DA UNESP-FCHS, 2016. São Paulo. **Anais** [...]. Franca: UNESP-FCHS, 2016. Disponível em:
<https://www.franca.unesp.br/Home/Publicacoes/publicacoeseletronicas/v3-i-congresso-envelhecimento-ativo-final.pdf>. Acesso em: 13 maio 2025.

SOUSA, J. G. Participação sociocultural, ócio, acessibilidade e envelhecimento ativo no contexto de idosos institucionalizados. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 19, n. 2, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rs/v19n2/12.pdf>. Acesso em: 10 maio 2025.

VALENCIA, M. C. P.; MAGALHÃES, M. C. Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da**

Informação, v. 29, n.1, p. 5-27, 2015. Disponível em:
<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4585/3533>. Acesso em: 15 maio 2025.